



**ESTADO DO PARÁ
DEFENSORIA PÚBLICA**

Ata de Audiência Pública em Abaetetuba para discutir acerca da situação da Casa de Estudantes de Abaetetuba.

Aos (21) vinte e um dias do mês de fevereiro de 2017, com início às 09h40min, no Câmara de Vereadores de Abaetetuba, realizou-se a audiência pública com o seguinte propósito:

Iniciada a Audiência pública pelo Vereador Ademir, o mesmo faz um breve relato da situação que vem se perdurando na Casa de Estudantes de Abaetetuba. Relata que o Ministério Público realizou um expediente aos estudantes que residem na casa ordenando o despejo em decorrência das situações precárias em que se encontra a mesma. Ressalta também que não se deu nenhuma outra alternativa, e que por este motivo, os estudantes procuraram auxílio junto à Defensoria, na qual solicitou a audiência pública com o objetivo de solucionar a questão.

Dada Palavra ao estudante e Presidente da Casa dos Estudantes, Sr. Danielson Cardoso, o mesmo agradece à todos os estudantes pelo diálogo, esclarecendo que vivem na luta com a casa dos estudantes há cerca de 08 anos, e que todas as pessoas que moram na casa são oriundos de Abaetetuba. Lembra que tentaram manter o diálogo com a Prefeitura de Abaetetuba, mas que a mesma não estava os auxiliando, e que precisaram manter a casa sozinhos, e que a última reforma da casa foi feita há cerca de 20 anos atrás.

Prossegue informando que continuaram tentando contato com a Prefeitura, e que os problemas que afetam a casa não são tão somente físicos, mas também que há atrasos com IPTU, energia elétrica, e água. Solicita o auxílio da Prefeitura, e que todos os estudantes que moram na Casa dos Estudantes são todos estudantes, precisando da subsistência oriundas da Prefeitura para manter o imóvel.

Passada a palavra aos Secretários Municipais.

Dada a palavra à Secretária Elisa, esclarece sobre a questão da documentação da casa, e que a assistente social ficou responsável de pegar a documentação dos estudantes, que fizeram a visita



ESTADO DO PARÁ DEFENSORIA PÚBLICA

no prédio, que provavelmente será enviado um engenheiro para emitir parecer técnico, e que estão à disposição para resolver o problema.

Dada a palavra a Secretária de Assistência, a mesma fala que estão à disposição em ajudar, que foi estudante também da Casa dos Estudantes, devendo acima de tudo que seja sempre buscado o diálogo.

Passada a palavra ao Secretário de Obras, o mesmo informa que a última reforma que houve na Casa dos Estudantes foi em 2008, mas que a reforma foi de maneira básica, ou seja, pinturas, retiradas de infiltrações, só que agora o problema é mais grave, e que está esperando tão somente a autorização da Prefeitura para executar a obra.

Passada a palavra ao Vereador Everson Carlos, fala sobre a necessidade do aluguel para que a casa dos estudantes passe pela reforma, que mesmo com a contenção de gastos, que o Prefeito abra uma exceção, pois a Casa dos Estudantes é de grande importância, já que as pessoas que vão para Belém vão com o intuito de se qualificar.

Passada a palavra à Vereadora Edileuza, a mesma saúda à todos, e inicia falando que repudia a atitude da Promotoria, que não dialogou, seja com as partes interessadas, seja à quem cabe, e que esse tipo de atitude não cabe mais à justiça. Prossegue falando sobre a falta de compromisso com a educação não só em esfera municipal, mas também na esfera estadual, e que com a Casa dos Estudantes não foi diferente, porém aposta na mudança, na valorização da educação.

Passada a palavra ao Vereador Jhony, aborda a questão da ausência do Ministério Público, que confeccionou o expediente de despejo à Casa de Estudantes de Abaetetuba com prazo de 05 dias para os estudantes desocuparem o imóvel.

O Vice-Presidente da Câmara, Vereador Ademir, usa da palavra, parabenizando a vereadora Edileuza pelo caloroso discurso, saúda os estudantes, o Prefeito, e todos que discutiram. Inicia pontuando algumas questões: a) que há muito tempo frequenta a casa dos estudantes, e da importância desse espaço para o Município de Abaetetuba, e que inclusive um ex-prefeito foi morador da casa; b) que não irá aceitar a decisão da Promotoria; c) Que os estudantes não podem pagar pelos erros da gestão passada; d) que propõe um grupo de trabalho feito pelos estudantes para que criem um Projeto de Lei Específica, e encaminhe para a Câmara para que seja discutida;



ESTADO DO PARÁ DEFENSORIA PÚBLICA

e) que a Secretaria de Assistência social discuta um projeto para a Casa dos Estudantes para que possua um espaço para discutir as dificuldades, e para que dialogue;

Passada a palavra ao Defensor Público, Dr. Johny Giffoni, o mesmo saúda à todos, e explica o papel atual da Defensoria, que é a garantia de direitos fundamentais, tais como educação, saúde, entre outros, mas que muitas das vezes isso não ocorre por falta de políticas públicas. Fala das limitações orçamentárias da Defensoria Pública.

Explica que os estudantes da Casa foi até a Defensoria em busca de responder a ordem de despejo, e que o mesmo explicou que não é uma ordem de despejo, mas sim uma recomendação. Relata que os estudantes desde 2012 vem tentando solucionar o problema por diversos ofícios, e que o Poder Público Municipal vinha se omitindo. Fala ainda quanto a questão da propriedade do Imóvel, que segundo certidão do cartório de imóveis conta como da Prefeitura Municipal de Abaetetuba. Ressalta sobre a responsabilidade dos entes, que não há ausência de Lei. Prossegue afirmando que houve falha por parte do Poder Público que não fez uma Lei para regulamentar a Casa dos Estudantes de Abaetetuba.

Discursa sobre o orçamento destinado a Casa dos Estudantes, e que a Defensoria propõe com o debate com os estudantes, com a opinião dos mesmos. E ainda sobre o pagamento de Moradia estudantil, que se não poderia ser implementado tal programa enquanto a Casa passa pela reforma.

E por fim, de onde tirar os investimentos, que certamente dos fundos que possuem o Município, que o fundo da Minha Casa Minha Vida, provavelmente há um dispositivo que fala acerca os estudantes, da moradia dos estudantes. Quanto as dívidas do IPTU, a defensoria, por meio do Núcleo de Direitos Humanos, se dispõe a discutir, e quanto a questão da Celpa também está disponível para mediar as tratativas.

Passada a palavra para o Prefeito Alcides Negrão, saúda à todos, e afirma que a Prefeitura irá resolver o problema em um curto período de prazo.

Encaminhamentos: A) Secretário de obras irá amanhã, dia 22 de fevereiro de 2017 verificar a situação do prédio, e emitir parecer sobre as condições da Casa. B) Que não há procedimento



ESTADO DO PARÁ
DEFENSORIA PÚBLICA

licitatório ainda para a compra dos materiais, mas como se trata de urgência, devendo ser analisado a possibilidade de dispensa de licitação.

Com relação aos estudantes, eles sempre se colocaram a disposição para conversar, e que o Município também tem que se colocar à disposição. Que a partir de agora o que se quer é fazer um debate permanente não só com relação a casa, mas também outros fatores.

O defensor público, Dr. Johny Giffoni, propõe como encaminhamento: a) que seja elaborado uma minuta do projeto de lei e encaminhando para a prefeitura para encaminhar à Casa Legislativa para discussão;

O Vice-Presidente, Vereador Ademir, propõe uma contribuição para discutir esse projeto de Lei, mas enquanto a defensoria discute essa questão da Lei, a Casa Legislativa também vai discutir enquanto o projeto de Lei não chegar na Casa. Solicita ainda o encaminhamento do engenheiro para que haja alguma intervenção.

A mãe de um dos moradores, Bernadete Araújo de Sena Martins, intervém e solicita que os pais estejam presentes nesse processo, pois há a necessidade de saber onde os filhos estão morando, e que não possuem condições financeiras para que eles morem em outro lugar, e que se tivessem provavelmente não estariam na Casa dos Estudantes nas condições em que está. Solicita que sejam incluídos nesse processo. Fala sobre a ausência de alguns vereadores que se retiraram no momento da audiência, e que não esperaram a sua intervenção.

O vereador Ademir se manifesta sobre a ausência dos demais vereadores, justificando que os mesmos estão empenhados também na Casa Legislativa. Ressalta que a manifestação da Sra. Bernadete está acatada.

Nada mais havendo a tratar, o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Abaetetuba, Vereador Ademir, agradeceu a presença de todos e mandou encerrar, às 12:08 horas, a presente ATA que foi lavrada por mim....., Yanca de Cássia Lopes Sales, estagiária de Direito do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Pará.

Belém, 21 de fevereiro de 2017